

FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PROFESSOR DR.: ANTÔNIO CRISTIAN SARAIVA PAIVA

FESTA DA PADROEIRA OU MADROEIRA?

FRANCISCA NILMA DA SILVA SOUSA

RUSSAS- CE, 2016

Festa da Padroeira ou Madroeira?

Ana Priscila Soares Bezerra¹

Francisca Nilma da Silva Sousa²

Katiúscia Mara de Oliveira Silva³

Luziana dos Santos⁴

Regisgardênia Gomes Lima⁵

RESUMO

O propósito inicial na elaboração deste trabalho, é tratar a temática “Festa da Padroeira ou Madroeira na cidade de Palhano-CE. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada através de entrevista com roteiro semiestruturado com os fiéis da própria comunidade.

Palavras-Chaves: Festa; Padroeira; Temática; Fiel.

1 INTRODUÇÃO

A origem das festas está no uso que se encontra em todos os grupos humanos, de dividir o tempo em fases distintas, havendo ritos especiais para marcar o dia que assinala a passagem de um período para o outro. Com o passar do tempo, à proporção que o grupo atingia uma vida religiosa mais intensa, estas solenidades adquiriram um caráter mágico, o de agradecer às divindades as boas colheitas ou suplicar o afastamento dos malefícios (MEGALE, P. 64, 1999).

Todas as religiões estabeleceram datas para comemorar os fatos litúrgicos, aparecendo através dos tempos e dos povos: o engalanamento, as máscaras, os disfarces, os trajes especiais, a música e a dança. No entanto, o cristianismo foi que deu nova orientação às festas religiosas. A Igreja determinou certos dias para que fossem dedicados ao culto divino, considerando-os dias de festa (MEGALE, P. 64, 1999).

¹ Mestranda em da Educação pela *Florida Christian University*

² Mestranda em da Educação pela *Florida Christian University*

³ Mestranda em da Educação pela *Florida Christian University*

⁴ Mestranda em da Educação pela *Florida Christian University*

⁵ Mestranda em da Educação pela *Florida Christian University*

“O catolicismo brasileiro nasceu e se desenvolveu sob a proteção e a dependência do padroado português. Este aspecto histórico que ficou inalterado ao longo dos três séculos do período colonial, conferiu ao catolicismo brasileiro uma conotação particular: ele permaneceu, sobretudo, leigo, com um caráter claramente medieval” (REESINK, 1977:127).

A escolha do tema surgiu pela aproximação dos festejos da Padroeira Nossa Senhora da Conceição em Palhano-CE, bem como a possibilidade de se trabalhar melhor a temática.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. Descritivas porque têm por objetivo estudar as características de um grupo. E exploratória por tratar-se de um estudo que avaliará ações praticas através de opiniões e o grau de satisfação do usuário (BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTROM, 2011).

É ainda qualitativa, pois os seus dados serão demonstrativos de uma realidade específica e delimitada, a partir da análise dos documentos. Nesse sentido, KÖCHE (1997, p. 122) reforça o aspecto do objetivo da pesquisa bibliográfica: “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

O estudo foi realizado no município de Palhano-Ce, e é válido salientar que desde a década de 30 do século XX que a Comunidade Católica venera a Imaculada Conceição como sua Padroeira, na sede do município, se estendendo a todas as comunidades. “Essas festas, já completamente controladas pela igreja, marcavam significativamente a autoridade do padre em todas as atividades religiosas...”(Zaluar, 1983: 65).

A coleta de dados foi realizada no período de 28/11/2015 à 08/12/2015, momento esse que junta os devotos em novenários, missas ou missa solene, as procissões, as orações coletivas e outras ações festivas em tributo a Nossa Senhora da Conceição.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por fiéis que participavam das comemorações alusivas ao dia da Madroeira.

A técnica para coleta dos dados se deu por entrevista utilizando como instrumento um roteiro semiestruturado, realizadas com fiéis. O estudo avalia os aspectos relacionados à troca da palavra Padroeira por Madroeira.

Discussões entre a mudança de nome, o que houve foi divergência de opiniões, porém, durante a liturgia observava com clareza a dificuldade de aceitação da palavra Padroeira por Madroeira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 10 devotos e diante disso, foi possível notar que há uma divisão entre os mesmos na questão da opinião entre a troca do nome Padroeira por Madroeira.

As entrevistas foram realizadas no período em que os fiéis compareceram aos novenários, missas e outras ações festivas em tributo a Santa, tendo como público alvo professores, agricultores e

Para preservar o anonimato das participantes, denominamos uma numeração para cada fiel e seu respectivo comentário. De acordo com os dados e saturação das falas, podemos vincular os conteúdos expressos pelas participantes da pesquisa em categorias com a finalidade de oferecer os diversos conhecimentos encontrados de forma organizada e estruturada, descritas a seguir:

Opinião dos fiéis: Padroeira ou Madroeira

Segundo as opiniões dos fiéis, a fala de Fernandes (1982) expressa suas falas: “Os Santos da devoção popular são heróis da igreja, os guardiões do tesouro da sua tradição”.

“- O nome faz sentido, até porque é uma Santa. Mas fica estranho aos ouvidos já que fomos acostumados a ouvir sempre Padroeira. É já que é a mãe de todos, Madroeira, essa palavra teve uma boa referência. Eu achei. Só que pra acostumar estou sentindo uma diferença, ainda não nos acostumamos com essa palavra Madroeira. Pelo sentido de vir de mãe, é melhor Padroeira que vem de Pai. Ficou mais bem colocado.” (fiel 1).

“- Que o ele (o padre) foi muito criativo, linguisticamente” (fiel 2).

“- Eu não gostei. Pois desde os tempos dos meus bisavós que chamamos de Padroeira. Esse povo gosta de criar é moda. Não tem mesmo o que fazer e vão bulir com a Santa. ” (fiel 3).

“- Eu não gostei. Descaracteriza o que aprendemos desde menino. Apesar de fazer sentido, mas eu não concordo em chamar Nossa Senhora de Madroeira. Aprendemos Padroeira e é assim que devemos continuar chamando.” (fiel 4).

“- O que é que eu digo. Não gostei. Não gostei, porque perdeu o sentido, perdeu a tradição. Num sei. Nesse sentido aí.” (fiel 5).

“-Achei inovador e uma maneira de mostrar que a sociedade está menos machista” (fiel 6).

“-No meu ponto de vista, tanto faz Madroeira como Padroeira, sempre é Nossa Senhora da Conceição. Porque é Ela que nos protege, nos ajuda e nos encoraja na nossa batalha para nós enfrentarmos as nossas aflições e continuarmos lutando por uma sociedade melhor, digna e justa.” (fiel 7).

“- Minha fia, ô povim pra inventar moda. A gente aprendeu que é Padroeira. E pra mim pode chamar do que quiser. Vai ser sempre Padroeira Nossa Senhora da Conceição.” (fiel 8).

“- Eu num gostei. É muita besteira porque desde a minha época de menina, que a gente chama de Padroeira. Acho um desrespeito a Santa.” (fiel 9).

“- Isso é coisa de Padre novo. Cadê que os mais véi inventarum esse negócio de Madroeira. Sabe o que acho bunito, é o nosso povo reunido, os fi vindo de São Paulo. Isso é bunito. Agora mudar o nome da Santa... É coisa dessa juventude.” (fiel 10).

Observa-se nas diversas falas que a comunidade está dividida no conceito, porque já fora incutido na população católica um pré-conceito da palavra Padroeira. Verifica-se na fala da fiel 2, a coerência do gênero, já que se trata da devoção à Nossa Senhora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Antropologia da Religião, partindo de uma reflexão sobre a humanidade e sobre a cultura como realidades complexas, busca compreender como o ser humano foi e continua

sendo visto por ele mesmo e por uma das suas mais significativas e originais manifestações, a religião. Não se trata de fazer uma análise de cada uma das religiões, mesmo aquelas mais conhecidas.

Na Antropologia da Religião faz-se uma análise científica do fenômeno religioso, enquanto experiência antropológica, isto é, do ser humano. E ao se fazer isso podemos nos reportar a manifestações culturais e religiosas do mundo, particularmente as mais conhecidas e as que mais influenciam a vida das sociedades. Na análise das diversas visões antropológicas advindas das diferentes culturas e religiões há um esforço para se perceber a riqueza de cada uma delas, desfazendo preconceitos, reconstruindo nosso pensar, mesmo sem renunciar à necessária crítica.

REFERÊNCIAS

ZALUAR, Alba. Os homens de Deus, um estudo dos santos e festas no catolicismo popular. Zahar, RJ: 1983.

FERNANDES, Ruben César. Os cavaleiros do Bom Jesus, uma introdução às religiões populares. Brasiliense, 1982.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MEGALE, Nilza B. Folclore Brasileiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Web Artigos:

ANDRADE, Solange Ramos e VIANA, Roberto dos Santos. O perfil do fiel no culto ao Santo Popular: o caso Clodimar Pedrosa Lô em Maringá.

Festa de Bom Jesus da Lapa: A celebração da fé no Sertão. (Simone Maria Santos Costa-IESUS: Instituto de Educação Superior Unyahna Salvador)